



10, 11 E 12 DE  
ABRIL DE 2025

Centro de Eventos da PUCRS  
Av. Ipiranga, 6681 - Partenon, Porto Alegre - RS



## Trabalhos Científicos

**Título:** Evolução Em Duas Décadas Dos Óbitos Neonatais Por Pneumonia E Pneumonia Congênita No Brasil

**Autores:** STEFANI ELYMER GODINHO (UFCSPA), VIVIANE MÜLLER (UFCSPA), NAYLANE SALETE BUFFON (UFCSPA), MARINA BALOD STRASSACAPPA (UFCSPA)

**Resumo:** "O sistema respiratório pode ser infectado no útero, na passagem pelo canal do parto ou no pós-natal. Em neonatos, quando de início precoce, geralmente está associada à pneumonia, a qual pode ser causada não apenas pelas bactérias comuns – *Streptococcus pneumoniae* e *Mycoplasma pneumoniae* –, mas também por vírus e por *Chlamydia*. Posto isso, é objetivo analisar a evolução da incidência de pneumonia e pneumonia congênita em recém-nascidos, especialmente levando em consideração que o Brasil aderiu a ações que previnam a mortalidade neonatal a fim de cumprir a Agenda 2030 de desenvolvimento sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU). " Realizou-se um estudo observacional transversal de caráter quantitativo. Os números dos óbitos neonatais por "pneumonia" e "pneumonia congênita" foram retirados em conjunto do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), com abrangência nacional do período de 2003 a 2022 (ano mais recente com informações disponíveis), com uma seleção de faixa etária de 0 a 27 dias completos. Além disso, retirou-se do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC) os dados referentes aos nascimentos do período estudado."Foram obtidos os dados de 9.401 óbitos neonatais por pneumonia e pneumonia congênita dentre os 57.878.912 nascidos vivos das duas décadas analisadas. O primeiro ano de abrangência da pesquisa, 2003, apresentou um número absoluto de óbitos de 841, tendo uma incidência de 27,6 por cem mil nascidos vivos. Já em 2022, há uma significativa redução desse valor, com 202 óbitos totais e uma incidência de 7,8 por cem mil nascidos vivos – sendo esta a menor incidência registrada no período investigado. Sendo assim, encontra-se uma redução percentual de 71,73%. Outrossim, a queda dos óbitos foi feita de forma gradual, com uma redução média de 5,8% ao ano, com apenas 2008, 2011 e 2019 possuindo aumento da incidência em comparação ao ano imediatamente anterior. Já no que tange às faixas etárias, a primeira semana de vida apresenta o maior número de falecimentos com uma média de 239,75 óbitos por ano quando comparado com a segunda, terceira e quarta semanas (respectivamente, uma média de 93,9, 70,6 e 65,8 óbitos)."É expressiva a evolução na redução do número de óbitos em neonatos no Brasil. Hodiernamente, a literatura argumenta que isso ocorreu devido ao uso de ventilação oscilatória de alta frequência e óxido nítrico inalatório para o tratamento da hipertensão pulmonar. Ademais, infere-se que haja menor mortalidade conforme o decorrer dos dias após o nascimento devido ao desenvolvimento da imunidade inata, contudo são necessários mais estudos que determinem de forma concreta a relação com outras variáveis, como peso ao nascimento e prematuridade. Por fim, os dados presentes apontam para uma redução da mortalidade que converge com os objetivos da Agenda 2030 da ONU.